

# Percepção da Fala: Influências naturais e ambientais na aquisição de linguagem



Ana Luiza Machado (UFRJ)  
analuiza\_tinoco@hotmail.com

Mariana Rocha (UFRJ)  
mariana.rocha@ufrj.br

Alex Sander Carvalho (UFRJ)  
alexcarvalho@ufrjmail.com

Tiago Sampaio (UFRJ)  
mts@ufrj.br

## Noam Chomsky



### Abordagem Mentalista (Biolinguística)

A Linguagem não pode ser vista como resultado de fatores ambientais



## Patricia Kuhl

### Structure-Changing Approach

As crianças iniciam a aquisição como ouvintes universais, e ao adquirir sua língua materna, apagam os limites categoriais que são irrelevantes para sua língua.

### Diferenças silábicas alterando a representação fonológica



#### Palavras do Inglês utilizadas no Japonês

**INGLÊS**  
Trunks  
Volcano  
Brother



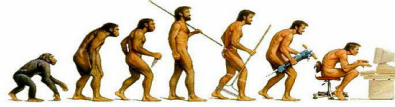
Emmanuel Dupoux et al. 1999

Paradigma experimental: Eba, eho, eho... --ehuzo

Japoneses podem compreender palavras quando se encaixam no seu padrão silábico, com se elas se encaixassem através da inserção de phantom vowels

Japoneses apresentam apenas um MMF tardio ao escutarem esta sequência e têm dificuldades para diferenciá-las, ao contrário de falantes de inglês e de francês.

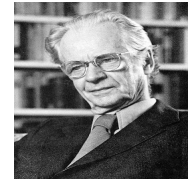
## Como podemos saber tanto com tão poucas evidências?



### Diferenças da Comunicação Animal para a Linguagem Humana:

Criatividade, Recursividade  
Variabilidade na espécie

## Burrhus Skinner



### Abordagem Antimentalista (Behaviorismo)

A Linguagem é resultado do meio em que o indivíduo se encontra

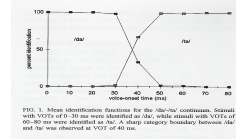


## Janet Werker

### Structuring Adding Approach

As crianças iniciam a aquisição como ouvintes universais e, ao adquirir sua língua materna, operam uma sobreposição da estrutura fonética de sua língua à estrutura universal.

### Voice Onset Time (VOT)



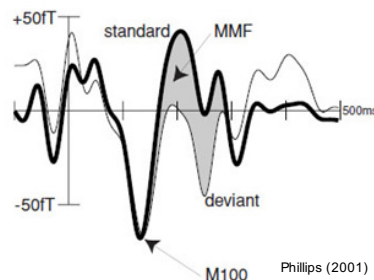
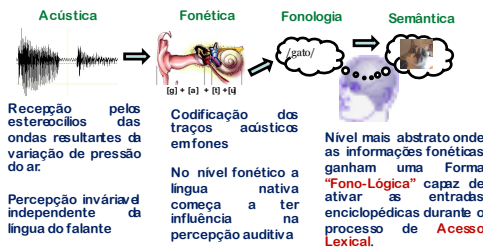
#### EEG (Sharma & Dorman 1999)

O experimento se baseava nos contrastes:

Within Category  
MMN é significativo  
Between Category  
MMN response significativamente mais forte que within category



## Níveis de Percepção da Fala



## Conclusão

Podemos observar que o percurso feito pela Linguística apresenta diversas abordagens na análise da linguagem que levaram a proposta de diferentes modelos. As diferenças metodológicas, por sua vez, nos levam ao embate Nature x Nurture. Modelos que analisam a cultura e a experiência de mundo como de terminantes na aquisição da língua, acabaram por assumir uma postura reducionista, não levando em consideração qualquer influência biológica neste processo. Este trabalho visa argumentar que os aspectos biológicos ou o meio não podem, sozinhos, serem responsáveis por este processo, mas sim a interação entre eles. Argumentação deste trabalho segue de acordo com a Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981): os Princípios, inatos e contidos no código genético, constituem propriedades válidas para todas as línguas naturais e que podem se realizar de diferentes formas, enquanto os Parâmetros podem ser entendidos como cada possibilidade de realização, fixadas pela criança ao escutar os dados primários provenientes do seu ambiente linguístico, assim como a estrutura fonética universal nas propostas de Kuhl e de Werker.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHOMSKY, Noam. A Review of St. Stevens. *Verbal Behavior*, Linguistics, 25(1): 26-28, 1959.

CHOMSKY, Noam. *Lectures on Government and Binding*. The MIT Press, Cambridge, Mass., 1980.

CHOMSKY, Noam. *Essays on Minimalist Inquiry*. MIT Press, Cambridge, Mass., 2000.

DUPOUX, E., KANEKI, K., HIRSE, V., PALIERO, C. & MEYER, J. (2000). *Phonological processing in the acquisition of a second language: The case of French in Japanese children*. *Journal of Experimental Psychology: Applied*, 6(1), 1-15.

FRANK, J. (2005). *Phonological processing in the acquisition of a second language: The case of French in Japanese children*. *Journal of Experimental Psychology: Applied*, 11(1), 1-15.

SHARMA, A., & DORMAN, M. F. (1999). *Brain potentials evoked by category-specific perception of voice-onset-time*. *Journal of the Acoustical Society of America*, 105, 1026-1033.



Onde nos encontrar:  
www.acesin.letras.ufrj.br

